

ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM CENTRO DE REFERÊNCIA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kathya Suênia Diniz Santos; Anderson Rio Branco de Menezes; Sônia Maria de Alencar Lima; Nayana Alves de Miranda Teixeira; Renata Rabelo Pereira;

Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC), Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa (SMS-JP), Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
E-mail: kathya.suenia@hotmail.com

Resumo: As Residências Multiprofissionais se caracterizam, conforme Art. 13 da Lei nº 11.129 e sua atuação deve ser pautada em serviço através do processo trabalho-reflexão-ação de natureza teórico-prática. **Objetivo:** relatar as experiências de residentes da RMSFC vivenciadas durante período de estágio com o foco na construção de uma pesquisa sobre referência e contrarreferência, bem como na percepção desses sujeitos sobre o contexto vivenciado. Este trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Realizado no CAIS- Mangabeira, no município de João Pessoa, entre os dias 15 de Março a 15 de Abril de 2016, em uma carga horária de 40 horas semanais. A experiência foi registrada em diário de campo. Através da construção e aplicação pesquisa, bem como vivência, identificou-se que a maioria dos profissionais desconheciam o conceito de Referência e Contrarreferência ou o entendiam de maneira errônea, e não o executavam, mesmo considerando-o de grande importância para a continuidade do cuidado. Um instrumento viável para mudar essa realidade é a Educação Permanente em saúde, através da reflexão do processo de trabalho e a residência multiprofissional vem contribuir a partir de seus questionamentos e pesquisas, favorecendo essa discussão, para que se construa um SUS mais eficaz. O período de estágio no CAIS-Mangabeira foi de grande aprendizado para os residentes e propiciou discussões produtivas, bem como ainda serão realizadas rodas de conversa para aprofundar a temática e promover mudança de práticas. **Palavras-chave:** Referência e contrarreferência, Educação Permanente, Relato de experiência, CAIS de Mangabeira.

INTRODUÇÃO

As Residências Multiprofissionais se caracterizam, conforme Art. 13 da Lei nº 11.129 como modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, voltada para a educação em serviço, sendo um programa de cooperação intersetorial cujo objetivo é favorecer a inserção qualificada dos jovens profissionais da saúde no mercado de

trabalho, preferencialmente em áreas prioritárias do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo desenvolvida em regime de dedicação exclusiva e realizada sob supervisão docente-assistencial, de responsabilidade conjunta dos setores da educação e da saúde (Brasil, 2005).

Conforme o disposto na lei das Residências em Saúde e nas prerrogativas político-pedagógicas do Programa de

Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC), da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba e Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa, que possui o apoio pedagógico da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a atuação se pautou a partir do serviço em campo, isto é, de um trabalho-reflexão-ação de natureza teórico-prática. O que permitiu aos residentes visualizar in loco e em ato, as dinâmicas, fragilidades, potencialidade, aspectos gerenciais e assistenciais, processos de trabalho interno, relações com a Atenção Primária (AP) e demais serviços da Rede de Saúde do município de João Pessoa.

O programa de residência permite o conhecimento prático de alguns problemas estruturais e organizacionais nos serviços, permitindo reflexões sobre o processo de trabalho, e a busca de soluções para essas implicações que possam contribuir para o serviço (BERBEL,2011).

A trajetória dos residentes da RMSFC, inicia-se nas Equipes de Saúde da Família (ESF) do município, permanecendo lá pelo primeiro ano do programa. Durante o segundo ano vivenciam experiências em diferentes serviços da rede.

Iniciaram-se os rodízios do segundo ano de residência no Centro de Atenção Integral em Saúde – CAIS, que é um serviço de média complexidade, sendo referência

para todo município de João Pessoa. No ano de 2015 o CAIS Mangabeira realizou um total de 62.211 procedimentos, incluindo exames, curativos e consultas, demonstrando a magnitude desse serviço.

No contato diário com o serviço observaram-se fragilidades na relação deste com os demais serviços da rede. Na realidade, essa relação é praticamente inexistente, principalmente se tratando da atenção básica, limitando assim a continuidade do cuidado. Diante deste contexto surgiu o interesse em desenvolver um estudo para conhecer a percepção dos profissionais acerca do sistema de referência e contrarreferência, que atualmente é considerado um dos pontos importantes para viabilizar a implantação de um Sistema Único de Saúde de qualidade, proporcionando o alargamento da visão de todos os sujeitos envolvidos nesse processo, fortalecendo o vínculo entre os diversos serviços de saúde, e a construção de caminhos para a integralidade da assistência, com repercussão mais efetiva na saúde e na qualidade de vida dos indivíduos.

Dentro do exposto, esse trabalho tem como objetivo relatar as experiências de residentes da RMSFC vivenciadas durante período de estágio no Centro de Atenção Integral à Saúde de Mangabeira (CAIS) no município de João Pessoa, com o foco na construção de uma pesquisa sobre referência

e contrarreferência, bem como na percepção desses sujeitos sobre o contexto vivenciado, a fim de perceber o papel dos mesmos nos serviços de saúde e na construção do SUS.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo que relata a experiência vivenciada por residentes multiprofissionais dos núcleos de Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Psicologia, durante o período de estágio no Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS) Mangabeira (figura 1), no município de João Pessoa, realizado de 15 de Março a 15 de Abril de 2016, em uma carga horária de 40 horas semanais.



Figura 1 – CAIS Mangabeira

Este serviço está integrado à rede de saúde do município desde 2004, oferecendo atendimento aos usuários nos três turnos. O serviço é referência para todo o município em relação às especialidades médicas, odontológicas e multiprofissionais, assistindo uma população de aproximadamente 80.446

pessoas.

Os residentes em questão, observaram todo o funcionamento do serviço, alternando entre os diversos setores e acompanhando os atendimentos realizados pelos vários núcleos profissionais. Visando uma compreensão abrangente da dinâmica de trabalho. Toda a experiência foi consolidada em diário de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do segundo ano de residência ao compreender o fluxo do atendimento do serviço no CAIS – Mangabeira, evidenciou-se uma estruturação diferenciada da atenção básica, bem mais rígida, com seu fluxo determinado, quantitativo de atendimentos mais estabelecido e uma caracterização própria de atenção secundária.

Como observado, a atenção secundária em saúde é composta por serviços especializados, ambulatoriais e hospitalares, com densidade tecnológica intermediária (BRASIL, 2010).

Na busca por estruturar uma forma de atuação própria para os residentes, buscou-se conhecer cada vez mais sobre o serviço, esbarrou-se então na ausência do funcionamento do Sistema de Referência e Contrarreferência.

Dessa forma, a busca por conhecer o processo e a percepção dos profissionais acerca desse sistema, foi desenvolvida uma pesquisa de caráter qualitativo com questões simples sobre a temática citada, bordando a concepção individual, funcionamento, dificuldades, aspectos favoráveis e sugestões para uma melhor efetivação na prática de referir e contrarreferir.

Pôde-se aplicar 25 instrumentos, com profissionais de diferentes núcleos profissionais e essa abordagem ocorreu da seguinte maneira: os residentes chegavam aos profissionais, se apresentavam e era exposto o objetivo, bem como o conteúdo e a finalidade do instrumento que iríamos utilizar para a coleta de dados. Explicamos que a participação das mesmas era de extrema relevância, haja vista a importância da temática abordada, bem como a reflexão sobre a mesma.

O Sistema de Referência e Contrarreferência, consiste em um mecanismo de encaminhamento mútuo de pacientes entre os diferentes níveis de complexidade dos serviços e a base para a integração das redes de saúde. De acordo com o Ministério da Saúde este sistema é a chave para a reorganização das práticas de trabalho (SERRA, 2010).

A referência diz respeito ao fluxo, por meio de encaminhamento do usuário com

necessidades de saúde complexas para centros de atenção especializada. O fluxo contrário, ou seja, o retorno do paciente ao nível da atenção primária próxima de sua residência é denominado contrarreferência. Para facilitar esse fluxo é primordial o estabelecer métodos para que se faça um atendimento integral, porém, em todas as áreas da saúde, os métodos utilizados permanecem insuficientes, dificultando a execução desse sistema (RODRIGUES, 2013).

No processo de aplicação do instrumento já identificou-se que a maioria dos profissionais desconheciam o conceito de Referência e Contrarreferência ou o entendiam de maneira errônea, e não o executavam, mesmo considerando-o de grande importância para a continuidade do cuidado.

Houve certa resistência por parte de alguns em responder o instrumento, pois alegavam falta de tempo ou a não existência do sistema no serviço.

Notou-se através dessa experiência que muitas vezes os profissionais estão tão mecanizados, repetindo processos que não param para analisa-los, refleti-los ou tentar melhora-los. Percebeu-se também uma defasagem técnica entre os profissionais. Sabe-se que para atuar em serviços de saúde é necessário ter uma série de conhecimentos,

tanto teóricos quanto práticos, para a concretização do cuidado dentro das redes.

Um forte instrumento para a formação em ato é a Educação Permanente, que problematiza a prática, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A educação permanente se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais (BRASIL, 2009).

Em Saúde, a Educação Permanente é um processo educativo aplicado ao trabalho que possibilita mudanças nas relações, nos processos, nos atos de saúde e nas pessoas. Outras potencialidades dessa estratégia são: fortalecimento do controle social; repolitização do Sistema Único de Saúde (SUS); incentivo ao protagonismo de usuários e trabalhadores no processo saúde e doença e a produção de um impacto positivo sobre a saúde individual e coletiva da população (CAROTTA, 2009).

Entretanto para a sua efetiva utilização é necessário querer gerencial, planejamento e execução. Nesse ponto a RMSFC está em vantagem por ser diretamente ligada a Secretaria Municipal de Saúde, as instituições de ensino (que é vinculada) e as serviços propriamente ditos, podendo fazer um papel de ponte e questionador, tirando esses de suas zonas de

conforto.

A RMSFC ao identificar um nó crítico no processo de trabalho e desenvolver um estudo qualitativa, joga a reflexão para os profissionais. Esse papel é evidenciado por Sampaio et al (2014) que traz a pesquisa como fomentadora de questionamentos, possibilitando a auto análise e mudança de práticas.

Após esse período de um mês e a coleta de dados realizada, as informações estão sendo analisadas, segundo a metodologia específica da pesquisa, para que após a consolidação sejam realizadas rodas de conversas com os profissionais do serviço e gestão abordando a temática de referência e contrarreferência, bem como a efetivação de momentos de Educação Permanente em loco.

Desse modo a RMSFC espera contribuir efetivamente para a melhoria das práticas profissionais realizadas no CAIS de Mangabeira. Evidencia-se ainda o crescimento intelectual e prático sofrido pelos residentes após a vivência relatada.

CONCLUSÃO

A partir dessa rica experiência foi possível perceber que a maioria dos profissionais desconhece a Rede de Atenção à Saúde na qual estão inseridos, não entendem como deve funcionar o Sistema de Referência e Contrarreferência e a importância de sua efetivação.

Espera-se que após a realização do respectivo projeto, tenha-se produzido contribuições capazes de provocar uma discussão produtiva no ambiente de trabalho, fomentando a Educação Permanente, dentro dessa temática, que embora tenha uma grande importância para a qualidade do serviço, pouco é executada na prática.

O período no CAIS - Mangabeira foi extremamente importante para o aprendizado dos residentes, possibilitando conhecer um serviço de atenção secundária e seu funcionamento.

O relacionamento interpessoal dos residentes multiprofissionais foi bastante harmonioso, tornando esse período agradável e enriquecedor, servindo de motivação para continuar o processo formativo.

Os residentes sentiram-se acolhidos pelos profissionais da unidade, embora a maioria não conhecesse o processo de formação da residência. Apesar disso, mostraram-se receptivos e essa interação o que foi fundamental para o desenvolvimento do trabalho.

Conclui-se, assim, que dentro de um programa de residência, que apresenta sua primeira turma, evidenciam-se desafios quanto as formas de atuação e perspectivas de intervenção/transformação. Tais desafios irão estruturar o perfil de todo o programa e de seus profissionais. Daí a

responsabilidade de seus integrantes em inovar, questionar, transformar e acima de tudo, contribuir da melhor forma para a construção do SUS.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011

BRASIL, Portaria GM/MS no 4.279, de 30 de dezembro de 2010 (BR). Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

BRASIL. Lei n.11.129, de 30 de junho de 2005, que dispõe sobre a Residência em Área Profissional da Saúde e criou a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Diário Oficial, Brasília, 30 jun. 2005. p. 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2004. Seção 1.

CAROTTA, F.; KAWAMURA, D.; SALAZAR, J. Educação Permanente em Saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos. Saúde e Sociedade, v.18, 2009.

RODRIGUES, Luciana Afonso; VIEIRA, Jane Darley Martins; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. Avaliação do fluxo de referência para um centro de especialidades odontológicas implantado em cidade de médio porte na região Sudeste. Cad Saúde Coleta, v. 21, n. 1, p. 40-5, 2013.

SAMPAIO, Juliana et al. Pet-Saúde e Educação Permanente: Dispositivos Potentes na Problematização do Acolhimento na Saúde da Família. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 18, p. 49-54, 2014. Acessado em 20 de abril de 2016.

SERRA, Carlos Gonçalves; RODRIGUES, Paulo Henrique de Almeida. Avaliação da

referência e contrarreferência no Programa Saúde da Família na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, p. 3579-3586, 2010.